

PREFÁCIO

• • •

Resgatando a visão bíblica da lei e da graça

• • •

A DISSOCIAÇÃO entre lei e graça tem sido uma das características da igreja evangélica dos nossos dias. As frases seguintes constituem o ensinamento típico que estamos acostumados a ouvir:

Na lei: Para desestimular o adultério, o meio utilizado foi o apedrejamento.

Na graça: Para desestimular o adultério, o meio utilizado é o amor a Cristo.

Na lei: Para estimular a contribuição, o meio utilizado foi o medo do devorador.

Na graça: Para estimular a contribuição, o meio utilizado é o amor a Cristo.

Essas palavras parecem piedosas e cristãs, mas, na realidade, roubam dos fiéis a verdadeira apreciação tanto da lei como da graça. Primeiro, confundem as distinções bíblicas da lei e contrapõem a graça a aspectos já cumpridos daquela, esquecendo, entretanto, aqueles que permanecem válidos. Segundo, colocam a graça como se fosse uma aprovação tácita da parte de Deus para uma postura comportamental subjetiva e aleatória, na qual definimos o “amar a Cristo” como uma proposição indescritível, que age meramente como elemento de persuasão, contrariando a objetividade e clareza do ensinamento de Jesus sobre este tema: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14.15).

O contraste é aprofundado a cada passo desses ensinamentos, comumente enraizados em uma compreensão teológica dispensacionalista. Um autor contrastou a lei e a graça do seguinte modo:

É isto que Deus quer revelar à sua igreja. Você vive debaixo da *graça* e não debaixo da *lei*. Porque quando se faz uso da lei estando em graça, para alcançar certo objetivo, mesmo que certo, mas se o meio utilizado estiver errado, o resultado é a separação de Cristo e o cair da graça...

Assim, o próprio poder da graça salvadora de Cristo é diminuído, aventando-se a possibilidade de uma *queda* da graça, quando atenção é dada à lei.

Nada mais distante das verdades bíblicas. Nada mais contrário à intenção do nosso Soberano Criador e Redentor, que nos deu com tanta propriedade a sua lei para que conhecêssemos a sua vontade proposicional para conosco – como trilha de vida a ser caminhada debaixo das misericórdias divinas – tanto nos seus aspectos temporais do Antigo Testamento, como no aspecto permanente de sua lei moral. Nada mais estranho ao conceito da graça divina – transformá-la em uma força conflitante daquilo que emana da natureza divina, em vez de compreendê-la como uma bênção triunfante que resgata pecadores por serem quebradores de uma lei que é santa, justa e boa.

É exatamente esse contexto que faz com que o livro *Lei e Graça*, do Dr. Mauro Meister seja tão pertinente e necessário. Ele não somente responde com acuidade às perguntas frequentes que surgem nesse dilema artificial traçado pelo evangelicalismo dos nossos dias, como também analisa a fundo as diferentes nuances e aspectos da representação escriturística da lei de Deus.

Alicerçado na teologia dos reformadores e apresentando uma visão calvinista, o autor vai até a história mostrando como distinções bíblicas importantes sobre o uso da lei auxiliam a igreja na compreensão da questão, apresentando aos fiéis uma forma válida e eficaz de pautarem a vida pela vontade prescritiva do nosso Deus.

Dr. Mauro Meister analisa, ainda, as reações que têm surgido na igreja à compreensão da lei, apresentando os efeitos de cada um dos posicionamentos na saúde doutrinária de cada segmento. A forma como nosso Senhor Jesus Cristo interagiu com a lei de Deus é especialmente pertinente a esse debate. Várias páginas são dedicadas a essa apreciação, de muito valor didático.

A terceira pessoa da Santíssima Trindade recebe destaque especial no final do livro. Ali, notamos o papel todo especial da lei na santificação operada pelo Espírito Santo de Deus, na vida dos redimidos.

Recomendo com intenso entusiasmo este livro à igreja, certo de que tal estudo irá fundamentar uma vida de maior santidade e apreço pelas verdades divinas, ao mesmo tempo em que atende a necessidade corrente de obras exegeticamente sólidas, de Teologia Reformada, por autores nossos – que compreendem a situação eclesial de anorexia espiritual que atravessamos. Que esse estudo sólido produza fruto abundante não somente ao intelecto, mas principalmente ao fervor e comunhão real que deve ser experimentado na obra de disseminação do evangelho de Cristo.

Presb. Solano Portela